

## **13ª Mostra da Produção Universitária**

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

### **NA INTERSECÇÃO DO SILENCIAMENTO: CULTURA AFRO-BRASILEIRA, LEI 10639/03 E O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO**

**ROTA, Alesson Ramon (autor)**

**KATZ, Elvis Patrik (coautor)**

**MATOS, Júlia Silveira (orientador)**

**<http://lattes.cnpq.br/3896360099405972>**

**Evento: 13º Mostra de Produção Universitária**

**Área do conhecimento: História**

**Palavras-chave:** Cultura Afro-Brasileira; Lei 10.639; Exame Nacional do Ensino Médio

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente resumo tem como objetivo expor uma pesquisa que teve como objeto de estudo a Cultura Afro-Brasileira. Essa pesquisa, na realidade, faz parte de um conjunto de investigações a respeito da educação. Trata-se do projeto Culturas Históricas e Narrativas Didáticas. Mas, como não podemos falar de todo o corpo dessa pesquisa, nas suas mais amplas áreas e subáreas, faremos um recorte para a 13ª Mostra de Produção Universitária a partir da Lei 10639/03, que prevê a inserção da Cultura Afro-Brasileira nos currículos do ensino regular, e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), cuja gênese é do final do século XX. Assim, o presente trabalho visa teorizar sobre a representação da Cultura Afro-Brasileira no ENEM, traçando um paralelo entre ENEM e NOVO ENEM. Este confronto se torna pertinente tendo em vista a ruptura que a Lei 10.639 de 2003 promoveu – ou deveria ter promovido – em todo o sistema educacional brasileiro.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A pesquisa se alicerça nos teóricos de caráter cultural devido a influência desta em todas as demais esferas da sociedade (HALL, 1997: 14). Entendemos como cultura aquele conjunto de práticas, tradições, significações, etc. que fazem parte de um determinado grupo. Essas práticas constituem mentalidades, técnicas e formas de agir. Estas colocações são importantes na medida em que dão luz a compreensão de que as manifestações culturais são também sensibilizadas por interesses. Estes últimos podem ser entendidos, então, dentro de uma disputa por legitimidade cultural, na qual, por meio da exclusão, as classes dominantes instituem quais são as culturas dignas de serem reproduzidas pela escola/sistema de ensino (BOURDIEU, PASSERON, DA SILVA, 2008, p. 29). Então, o ensino da Cultura Afro-brasileira “implica abordar as lutas sociais, a miscigenação, a discriminação, o sincretismo e a contribuição cultural de um modo geral” (MEDEIROS; DE ALMEIDA, 2007, p. 10), admitindo que não existe neutralidade, mas sim a eleição de algumas culturas, em detrimento de outras.

## **3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)**

Em uma metodologia, é fundamental termos a relação entre qualidade e quantidade (MORAES, 2008), porque é necessário saber se os elementos são

## **13ª Mostra da Produção Universitária**

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

empregados e como se dá tal representação. Nesse sentido, a estrutura metodológica – através da análise de conteúdo – foi desenvolvida para termos gráficos quantitativos e qualitativos das fontes que selecionamos. Quantificamos as repetições e criamos duas categorias para qualificá-las, são elas: as questões suficientes ou as insuficientes. As questões insuficientes são aquelas relacionadas apenas aos aspectos da escravidão, sem desenvolver outras contribuições culturais que colaboraram para a formação cultural brasileira. As questões suficientes são aquelas que retratam a cultura Afro-Brasileira na sua mais ampla diversidade.

### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

As análises mostraram que houve uma melhora considerável na abordagem dos temas relacionados à cultura Afro-Brasileira no decorrer dos anos do ENEM. Desde as primeiras provas até a edição de 2012 houve um aumento relativamente progressivo no número de questões, aliado a isso se pode dizer que a qualidade destas também se alterou. As questões passaram a ser mais bem elaboradas no sentido processual da história. Isto é, abandona-se a ideia factual dos acontecimentos para utilizar-se de uma abordagem que, através dos fatos, procura observar o desenvolvimento histórico em torno deles, como por exemplo, a herança linguística africana, os sincretismos religiosos, as resistências etc.

Durante os anos de 1998 a 2002 foram contabilizadas duas questões com o nosso tema. E de 2004 a 2008 9 questões. Vemos, então, que após a aprovação da lei, em 2003, tivemos um aumento quantitativo considerável de questões. Nesta contabilidade, deixamos o ano 2003 de fora das análises por ser a data de aprovação da lei, embora na prova de tal ano não haja nenhuma questão. Nos anos seguintes, após a reformulação do Enem, em 2009, os dados continuam subindo, havendo 10 questões de 2009 a 2012. Mas o grande diferencial do Novo Enem é seu caráter qualitativo, pois das 10 questões existentes, 9 são classificadas como suficiente (de 1998-2002 há apenas 1 questão suficiente e de 2004-2006 há 6 questões suficientes).

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Lei 10.639/03 gerou muitas polêmicas quando criada, além de causar muitas inquietações nos professores que eram responsáveis por introduzir a cultura Afro-Brasileira nos conteúdos do calendário escolar. Podemos tomar como verdadeiro que o ENEM respondeu relativamente bem às demandas da Lei, já que o fato da prova avaliar este conhecimento contribui para a inserção real deste conteúdo nos currículos.

### **REFERÊNCIAS**

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude; DA SILVA, C. Perdigão Gomes. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2008.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, nº 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

MORAES, Roque. Mergulhos discursivos, análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. IN:

## **13ª Mostra da Produção Universitária**

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Metodologia emergente de pesquisa em educação ambiental. 2º ed. Ijuí RS: Editora Unijuí, 2007.